

Ler e escrever na escola: *um relato de experiência*

Read and write at school:
an account of experience

Leer y escribir en la escuela:
un relato de experiencia

MARIANA LUZIA CORRÊA THESING*

Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: Este texto configura-se como um relato de experiência em uma escola pública municipal, na cidade de Porto Alegre/RS, com estudantes alfabetizando. Com o objetivo de incentivar a leitura e a escrita como práticas sociais, foram desenvolvidos três eixos de trabalho, envolvendo os estudantes e suas famílias. A avaliação das ações indica que o trabalho, a partir de contextos significativos para os estudantes, favoreceu o desenvolvimento do processo de alfabetização inicial e da atividade leitora dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura e escrita. Trabalho pedagógico.

ABSTRACT: This text sets as an experience report at a municipal public school in the city of Porto Alegre / RS, with literacy learners. With the purpose of encouraging reading and writing as social practices, three different projects were conducted, involving students and their families. The evaluation of the actions indicates that the work, with meaningful intentions to the students, favored the development of the early stages of the literacy process and the reading activity of the students.

Keywords: Literacy. Reading and writing. Pedagogical work.

* É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Professora no Núcleo de Desenvolvimento Infantil do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Educação e Educação Inclusiva (GEPEIN/UFSC). E-mail: marluzcor@gmail.com.

RESUMEN: Este texto se configura como un relato de experiencia en una escuela pública municipal, en la ciudad de Porto Alegre/RS, con estudiantes alfabetizandos. Con el objetivo de incentivar la lectura y la escritura como prácticas sociales, se desarrollaron tres ejes de trabajo, involucrando a los estudiantes y sus familias. La evaluación de las acciones indica que el trabajo, a partir de contextos significativos para los estudiantes, favoreció el desarrollo del proceso de alfabetización inicial y de la actividad lectora de los estudiantes.

Palabras clave: Alfabetización. Lectura y escritura. Trabajo pedagógico.

Introdução

O trabalho pedagógico voltado à alfabetização de crianças nos anos iniciais escolares exige o conhecimento do professor sobre como se dá a aprendizagem da leitura e da escrita e sobre as hipóteses dos estudantes nesse processo. A partir do entendimento de como os estudantes aprendem, o professor tem condições de planejar as atividades e as estratégias de trabalho para o desenvolvimento do processo de alfabetização. Nesses processos de ensinar e de aprender a ler e a escrever, a leitura e a escrita devem ser compreendidas como atividades sociais e como ferramentas de participação e inserção nos diferentes espaços sociais. Para tal, o processo de ensino deve ser desenvolvido a partir de contextos sociais significativos, que tenham sentido e significado para os envolvidos (SOARES, 2004).

Com base nessas premissas e diante da importância de compartilhar práticas voltadas aos processos de ensinar e de aprender na escola, este texto apresenta um relato da experiência desenvolvida em uma instituição escolar pública municipal da cidade de Porto Alegre/RS, com uma turma de alfabetização, no ano de 2013.

A escola em que foi desenvolvido o trabalho é uma instituição pública, da esfera municipal de ensino da cidade de Porto Alegre/RS, que atende cerca de 1.200 estudantes, com um qualificado grupo de 80 professores. A escola, com 30 anos de história, é situada em uma zona periférica da cidade e desenvolve vários projetos voltados à cidadania, buscando atender as necessidades da comunidade que a circunda. A turma de estudantes em que o trabalho foi desenvolvido, era composta por 28 crianças, estudantes de um 2º ano do ensino fundamental, numa faixa etária entre 7 e 8 anos, em fase inicial de alfabetização.

Tendo como objetivo desenvolver um trabalho que envolvesse os estudantes de forma significativa na aprendizagem da leitura e da escrita, foram propostos três projetos diferenciados – iniciados em períodos diferentes, porém desenvolvidos

concomitantemente. Os projetos eram três: “Sacola Literária”, “Sujeitos leitores contadores de história” e “A amizade com o pequeno príncipe” e foram desenvolvidos até o final do ano letivo.

Projeto “Sacola Literária”: a leitura em família

A atividade de leitura na escola pode ser realizada de diferenciadas formas no espaço da escola: nos inícios de aula pelo professor e em outros dias pelos estudantes, no pátio da escola em algum lugar aconchegante, na biblioteca, dentre os inúmeros títulos possíveis de serem explorados. E, além de ser feita na escola, também é importante que seja feita em casa com as famílias.

Com o objetivo de convidar as famílias para ler com os estudantes em casa, a fim de se tornarem partícipes dos processos da aprendizagem da leitura, propus no mês de maio de 2013, o projeto “Sacola Literária”. A sacola literária configura-se como uma sacola de tecido com materiais de leitura variados¹ que atendessem aos possíveis interesses de leitura nas casas das crianças. Devido ao número de estudantes da turma, foram organizadas duas sacolas, com a mesma quantidade e variedade de materiais para que as crianças da turma tivessem mais oportunidade de levá-las para suas casas durante o período letivo.

As sacolas, com seu variado conjunto de materiais escritos, eram levadas pelas crianças em dias determinados. A cada dois dias, a partir de um sorteio, duas crianças tinham a oportunidade de levá-las para casa. Essa prática tornou-se bastante interessante porque as famílias das crianças ficaram envolvidas com as leituras compartilhadas. As crianças ficavam ansiosas para levar as sacolas e as que traziam faziam relatos de quais materiais foram explorados pela família.

O sorteio era feito a partir de crachás com o nome das crianças, após a reorganização dos materiais da sacola. Todas as crianças da turma levaram-na para suas casas em mais de uma ocasião e os materiais eram atualizados e modificados para que todos tivessem acesso a novos materiais.

“Sujeitos leitores contadores de história”: leitura como prática social

A postura do professor que oferece bons materiais de leitura aos estudantes e que valoriza essa atividade, explorando-a de diferenciadas formas, está comprometida com um ideal de educação para uma sociedade mais igualitária e democrática, voltada para a socialização do conhecimento e para a formação de sujeitos mais leitores e, por isso, mais críticos em relação à própria vida e à condição sócio-política-econômica em que estão inseridos.

Ler para os alunos muito tem a ver com a formação de escritores. Quanto mais experiências de leitura, quanto mais referenciais a que os estudantes têm acesso, mais ideias podem surgir em suas produções de autoria. Só é possível que os estudantes escrevam suas próprias produções textuais quando sabem como elas se organizam e quando possuem uma série de experiências para compor de forma autoral os próprios registros.

Nessa direção, outra prática desenvolvida com os estudantes da turma se refere à proposição da atividade leitora com outras turmas da escola. Desde o início do ano escolar, as crianças da turma manifestavam o desejo de se apresentarem de diferenciadas formas para a própria turma: adoravam contar piadas, ler histórias, poesias e livros feitos por elas, e também adoravam cantar e dançar. Tendo em vista esse desejo da turma em apresentar-se, em várias ocasiões e de diferenciadas formas, e a fim de valorizar essas expressões da turma, propus às crianças que também se apresentassem lendo e contando histórias, inicialmente para a própria turma.

Essa proposta embasou-se na prática de leitura diária para as crianças. A leitura de histórias é proposta a partir do objetivo de utilizar a prática da leitura como prática de fruição. A leitura na escola, feita diariamente, de diferentes materiais justifica-se pela importância do acesso das crianças a diferentes materiais literários. A leitura do texto pelo texto, da obra pela obra, prática importante para ampliar as experiências de leitura das crianças, principalmente daquelas que não têm acesso a esses materiais fora da escola. A leitura por fruição também é importante em uma turma de alfabetização para que as crianças gostem da atividade da leitura, descobrindo-a como uma atividade prazerosa nesse processo de aprender a ler e a descobrir o que os livros têm de maravilhoso a nos dizer.

Figura 1. Crianças da turma no pátio, em atividade de leitura.



Fonte: arquivo da autora.

A partir da leitura em sala de aula para os colegas de turma – atividade muito bem aceita pelas crianças, que se sentiram muito motivadas nessa atividade – elas mesmas propuseram que também contassem histórias para outras turmas da escola. A contação de histórias para outras turmas foi uma proposta inicialmente voltada para o primeiro ano do ensino fundamental, do turno da manhã, pois muitos deles já conheciam a professora referência, já que haviam sido estudantes desta turma no ano anterior.

Com esse objetivo, as crianças iniciaram a seleção de obras a serem lidas, ensaiaram e realizaram a leitura de histórias na turma. Após dois estudantes da nossa turma terem lido para a turma do primeiro ano, outras turmas também foram convidadas a ouvir nossas histórias. As crianças leram histórias para as diferentes turmas da escola, do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental.

A contação de histórias exigiu que realizássemos um processo de votação pelas crianças para decidirem quais estudantes iriam fazer a leitura nas turmas convidadas a ouvi-las, diante do grande número de estudantes que queriam ler para outras turmas. Esse processo de votação era corriqueiro na turma, que escolhe as crianças para ler histórias para as turmas convidadas.

O material enviado pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), por ser de extrema qualidade e por ter um significativo número de obras interessantes, favoreceu a escolha dos títulos pelas crianças em sala de aula, nos momentos de leitura. A contação de histórias pela professora, partir desse acervo de obras, influenciou a escolha das crianças na seleção do que ler. Geralmente as obras escutadas nos momentos de leitura eram as obras escolhidas por eles para serem lidas para outras turmas, fato que pode ser um indicador do quão prazeroso fora o momento de contação de histórias.

Esse movimento das crianças da turma de lerem histórias para outras turmas da escola contribuiu de forma significativa para valorizar os estudantes que estavam em diferentes níveis da aprendizagem da leitura. Os que já liam fluentemente se sentiam valorizados por lerem para outras turmas, sejam elas de faixa etária menor, igual ou maior (1º, 2º e 3º anos). Para eles, era tornar a aprendizagem da leitura reconhecida por outros e voltada a um objetivo social, que se justificava pelo prazer de ler e de ouvir histórias. A proposição de ler para outras turmas incentivou também aqueles estudantes em processo de aprendizagem da leitura e da escrita, pois os estimulava a aprender a ler diante de um objetivo concreto a alcançar: ler histórias para outras crianças. Isso pôde ser observado pelo interesse das crianças que estavam em níveis diferenciados do processo de aprendizagem da leitura e tinham o desejo de participar dessa atividade, apesar de estarem em diferentes níveis dos processos de aprendizagem da leitura.

Figura 2. Estudante da turma lendo uma história para outra turma da escola.



Fonte: arquivo da autora.

As turmas que receberam os estudantes leitores foram convidadas a visitar nossa sala de aula para também contar/ler histórias, fato que, de acordo com as professoras das turmas, motivou as crianças na busca por aprender a ler para também contar histórias para a nossa turma.

Amizade com o “Pequeno Príncipe”: histórias e atividades afins

Aliado a estas práticas que buscavam valorizar a atividade de leitura na escola e com as famílias em casa, e devido a algumas dificuldades nas relações interpessoais entre as crianças, o trabalho com a história do Pequeno Príncipe (1943), de Antoine Saint Exupéry, foi proposto para abordar o tema da amizade.

A história do Pequeno Príncipe surgiu como um elemento fundamental para trabalharmos as amizades na turma, no sentido de fortalecê-las e incentivá-las. A história foi abordada dentre outros desenhos relacionados, em aulas com sessões cinema de desenhos infantis. Dentre os desenhos assistidos por eles, indaguei sobre o conhecimento que tinham a respeito da história do personagem. Para a minha surpresa, já conheciam a história, mas numa versão atualizada, diferente da transmitida na década de 1990, que havia apresentado a eles.

Com base nas histórias do “Pequeno Príncipe”, realizamos uma série de atividades voltadas para os sentidos possíveis de serem trabalhados. Para isso, assistimos os desenhos da história do Pequeno Príncipe e discutimos os sentidos das aventuras que o personagem vivenciava sempre comprometido em ajudar os demais, a partir do princípio

da amizade. Além disso, valorizando a leitura da história, li a obra “O Pequeno Príncipe” para as crianças em forma de “história-novela”, lendo pequenos trechos, em forma de capítulos, para terem acesso à literatura original do livro de Antoine Saint-Exupéry (1943).

Figura 3. Pequeno Príncipe.



Fonte: arquivo da autora.

O tema da história nos remeteu também para o trabalho sobre os planetas visitados pelo personagem, já que os desenhos assistidos apresentam as aventuras que vivenciava nos diferentes planetas. Cada um dos estudantes, nessa perspectiva, criou um planeta com bolas de isopor, massa de modelar e imaginação, para esperar a visita do Pequeno Príncipe ao planeta inventado por eles. Essa experiência foi bastante significativa, pois vários planetas foram criados, dentre eles o “Planeta Amor”, o “Planeta Saúde”, o “Planeta Amizade”, dentre outros que revelaram a sensibilidade das crianças em criar um planeta melhor do que este em que vivemos, para esperar a visita do Pequeno Príncipe. Esse trabalho foi realizado inicialmente com desenhos e depois construído com bolas de isopor, apresentado em exposição na “Semana Pedagógica” da Escola, evento que se configurou revelador de práticas desenvolvidas pelos estudantes da escola no ano letivo.

Além de criarem planetas individuais, propus que, em grupos, criassem planetas para pendurar na sala, feitos inicialmente com papel cartaz e depois com bolas de isopor. Essa proposta se fundamenta no interesse de fazer as crianças criarem universos possíveis, diferenciados, para que também possam, como o personagem da história, viajar por eles. Com os planetas suspensos na sala, cada criança criou um palitoche com a sua imagem e pode viajar nos diferentes planetas criados pelos grupos da turma.

As demais professoras da turma, a professora de Artes Visuais e a professora Volante, também se envolveram com a proposta, construindo materiais e trabalhando nessa perspectiva com as crianças.

A chegada do Pequeno Príncipe na escola trouxe consigo a ideia de que ele iria vivenciar aventuras nas casas das crianças da turma. Assim, logo que ele chegou, o personagem passou a visitar as crianças e as famílias que foram convidadas a recebê-lo e a registrar as aventuras vivenciadas. O personagem foi para a casa de todas as famílias dos estudantes da turma em uma sacola que continha o livro original da história, um DVD com desenhos e o diário do Pequeno Príncipe. Esse diário continha as informações sobre o trabalho desenvolvido e sobre o próprio personagem. Cada criança tinha garantido um espaço no diário para fazer registros sobre os dias que o personagem passou em sua casa.

As crianças esperaram ansiosas a sua vez de o levarem para suas casas. A ida do Pequeno Príncipe para as casas das crianças seguiu a lógica da Sacola Literária, em que as crianças levavam o Pequeno Príncipe e ficavam dois dias com ele. O projeto teve início no mês de agosto e foi desenvolvido até o final do ano letivo, para que todos tivessem garantida a sua vez.

Além dessa proposta, realizamos diversas atividades coletivas e individuais voltadas à leitura e à escrita. Dentre elas, a escrita coletiva de cartas ao Pequeno Príncipe antes de sua chegada à escola; escritas individuais sobre o personagem; e registros sobre as aventuras vivenciadas em um diário de campo. Realizamos também a escrita sobre os planetas inventados, individual e coletivamente e outras atividades relacionadas. A escrita com objetivos para além do exercício da escrita é defendida por Soares (2004), quando nos alerta sobre a importância de propor atividades que tenham sentido para os alfabetizandos. De acordo com Soares (2004, p. 14),

[...] a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto da e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento [...].

O trabalho sobre os princípios da história foi realizado no sentido de valorizar a amizade, o cuidado nas relações com o outro e com o lugar onde vivemos. O personagem, ao cuidar do seu planeta, cultivando sua Rosa e outras flores que lá existiam, incentivou o cultivo de flores em sala de aula, convidando todos os estudantes a cuidar das plantas na escola. Foram realizadas experiências com cultivo de sementes e o plantio de flores, que foram regadas diariamente pelas crianças. O trabalho cotidiano pelo respeito nas relações entre as crianças foi uma prática assumida desde o início e se desenvolveu até o final do ano, tendo em vista o objetivo de promover a constituição de um grupo de estudantes mais empáticos e solidários.

Considerações finais

Trabalhar na escola com a leitura e a escrita exige a prática intencional do professor alfabetizador. A proposição de atividades sem uma justificativa pedagógica torna o trabalho do professor uma prática mecânica, intuitiva, voltada a preencher o tempo na escola com exercícios estéreis e enfadonhos. A escola é um espaço onde as crianças devem aprender a ler e a escrever, no qual a leitura e a escrita sejam entendidas como instrumentos políticos, trabalhados a partir de objetivos significativos para os estudantes. Conforme Freire (1989), a educação é um ato político porque, fundada em determinada perspectiva filosófica, está a favor de interesses mais progressistas ou mais conservadores. Nessa lógica, os processos de alfabetização, o ensino da leitura e da escrita na escola podem ser também compreendidos como instrumentos políticos a favor de determinados modelos de educação, de homem, de sociedade. Nessa relação,

[...] uma das questões fundamentais seja a clareza em torno de *a favor de quem e do quê*, portanto *contra quem ou contra o quê*, fazemos a educação, e de *a favor de quem e do quê*, portanto *contra quem e contra o quê*, desenvolvemos a atividade política. Quanto mais ganhamos esta clareza através da prática, tanto mais percebemos a impossibilidade de separar o inseparável: a educação da política (FREIRE, 1989, p. 15, grifos do autor).

Para além do bê-á-bá, a alfabetização é um processo que deve envolver professores e estudantes em práticas significativas, em projetos de trabalho que evidenciem princípios e valores importantes para a vida em sociedade, para a formação humana e para a formação de sujeitos mais críticos e capazes de ler não só as palavras, mas o mundo em que vivem (FREIRE, 1987).

As práticas desenvolvidas na escola foram importantes para que os estudantes se sentissem motivados na aprendizagem da leitura e da escrita. O fato de terem o objetivo de ler para outras crianças, de levarem materiais de leitura da escola e de explorarem esses materiais com suas famílias valorizou as atividades que estávamos desenvolvendo em sala de aula. Todos se sentiram mais importantes, mais valorizados e mais desafiados a aprender a ler: pois tinham objetivos a alcançar, seja ler para outras crianças, seja ler para seus pais e irmãos em casa.

O trabalho com a história de Saint-Exupéry foi muito interessante por envolver as crianças com a escrita dos registros dos passeios do boneco em suas casas. A história trabalhada a partir de pequenos filmes, de materiais escritos e de atividades relacionadas com as Artes Plásticas foi muito motivadora para as crianças alfabetizandas. Demonstravam interesse em realizar as atividades e as famílias foram convidadas a participar nesse processo.

É certo que quanto mais a escola promover espaços que valorizem a leitura e a escrita como instrumentos políticos e sociais, que deem autonomia aos sujeitos para ler e escrever em contextos mais significativos, mais os tornarão habilitados a intervir na realidade, como homens e mulheres mais capazes de ler sua realidade e escrever novas história em cenários menos sombrios que os contemporâneos.

Recebido em: 01/11/2017 e aprovado em: 02/03/2018

Notas

- 1 Os materiais da *Sacola Literária* se configuram como gibis, revistas, jornal, livro de receitas, livro de pintar, dicionário infantil, livro de curiosidades, de piadas, de poesias, de adivinhações, livros de histórias, dentre outros.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Barueri: Ciranda Cultural, 2015. Tradução de: Denise Bottmann.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: Anped, s/v, nº 25, p.5-17, jan.- abr., 2004.